

DO TRADICIONAL AO ATUAL CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FROM TRADITIONAL TO CURRENT CONCEPT OF SOCIAL RESPONSIBILITY OF INFORMATION SCIENCE

Esdras Renan Farias Dantas*

Joana Coeli Ribeiro Garcia**

RESUMO

Analisa dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB), acerca da temática responsabilidade social (RS). Do ponto de vista metodológico, utiliza a análise comparativa aplicada a Ciência da Informação (CI) para descrever e interpretar conteúdos, encontrados nas dissertações, com os assemelhados a RS usados tanto pela CI, quanto pela área de Gestão ou por ambas. Por meio da análise de conteúdo cria-se 14 categorias, partindo de conceitos e ou de indícios de RS encontrados nas dissertações. Estudos anteriores dos autores, publicados isoladamente ou em conjunto, permitem acatar a CI com função social, portanto de RS, reforçada pela análise das categorias. Considera que o panorama do PPGCI, em sua fase inicial de Mestrado em Biblioteconomia, demonstra uma responsabilidade social focalizada na Biblioteconomia, com estudos sobre aspectos sociais que envolvem a biblioteca e os profissionais de informação. Segue-se a mudança de paradigma, do Mestrado em CI em que as pesquisas continuam com traços de aspectos sociais das bibliotecas, acoplado-se a pesquisas com assuntos interdisciplinares. Na fase do Mestrado em CI e na atual de PPGCI percebem-se conceituações de RS, com traços da área de Gestão, explicáveis pela interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Responsabilidade Social da Ciência da Informação. PPGCI-UFPB. Conceito de Responsabilidade Social da Ciência da Informação.

ABSTRACT

It analyzes dissertations of the Postgraduate Program on Information Science at the Federal

University of Paraíba (PPGCI-UFPB), concerned with social responsibility (SR). As for the methodology, it uses the comparative analysis applied to Information Science (IS) in order to describe and to interpret contents, found on the dissertations, with those ones similar to SR, employed both by IS, as by the management area or both. By means of the content analysis, 14 categories are created, from concepts indications of SR that were found in the dissertations. Previous studies by the authors, published separately or together, allow abide IS with the social function, thus SR, reinforced by the analysis of categories. It considers that an overview of the PPGCI in its early stage of Masters in Library Science, demonstrates a social responsibility focused in librarianship, with studies on social aspects involving the library and the information professionals. It follows the paradigm shift, of the Master in IS so that the researches continue with traces of social aspects of libraries, mating them with researches on interdisciplinary subjects. At the stage of Master in IS and the current of PPGCI we can perceive conceptualizations of SR, with traces of Management area, explicable by interdisciplinarity.

Keywords: Social Responsibility of Information Science. PPGCI-UFPB. Concept of Social Responsibility of Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade parece viver o auge dos problemas sociais. Diversos campos do conhecimento se interessam pelos estudos e

pesquisas que focalizam questões visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Também a Ciência da Informação (CI), campo do conhecimento que se configura como ciência social, identifica, por meio de pesquisas, a viabilização de recursos informacionais, tecnológicos ou não, que almejem atender as necessidades dos sujeitos, seja pelo tratamento, disponibilização, acesso e uso da informação.

Esse atendimento das necessidades da sociedade possui similitude com características de responsabilidade social (RS) para as ciências de modo geral, e neste caso a CI as adquire. Isso é o que dá conformidade a justificativa para criação do programa de pós-graduação na Paraíba. Inicialmente Curso de Mestrado em Biblioteconomia e hoje Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB) forma pesquisadores/docentes preocupados “com as demandas culturais provenientes das exclusões impostas pelas desigualdades econômicas e sociais, que restringem o acesso ao livro, ao conhecimento e à cultura” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PPGCI, 2012).

Ultimamente, a RS assume vulto enquanto tema discutido em eventos da área, em especial ligados a pesquisas. Tais eventos são evidências indicativas da importância dos estudos da temática nas dissertações do PPGCI-UFPB, até porque se trata de Programa com vasta tradição no campo social, como comprova sua área de concentração desde o Mestrado em Biblioteconomia, ano 1977, até os tempos atuais.

Cada campo do conhecimento tende a formar a RS própria da área. A característica interdisciplinar do tema torna esse aspecto de desenvolvimento próprio para cada campo, gradativamente mais visível e explorado em contextos específicos. Num mundo cada vez

mais globalizado pede-se uma vida mais sustentável, pautada em princípios e preceitos éticos e morais. Em áreas como a de Gestão, a RS é proclamada como “toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade” (ASHLEY, 2003, p. 7).

RS nos mais diversos campos do conhecimento e nas mais diversas formas de apresentação é um assunto discutido e almeja a preocupação da sociedade financiadora do desenvolvimento de instituições, empresas, e a *posteriore* dos indivíduos. Dessa forma há que se preocupar com os valores éticos e morais, porquanto o uso intenso desses conceitos em instituições, empresas e sociedade encontra base na economia globalizada, e na necessidade de se manter uma boa imagem perante o público, e este esperar uma atuação em concordância com o perfil proposto (GARCIA, 2007).

A ética é, para Du Mont (1991), um conceito que fundamenta a atuação dos profissionais da informação com práticas de RS. Para ela RS implica a percepção que o profissional da informação tem em relação às demandas sociais, e que a partir de suas atividades, passa para a dimensão do serviço, consciente de seu impacto social. Rever conceitos discutidos e analisados anteriormente é imprescindível, por aportar a importância exercida nas instituições brasileiras, com foco para as de ensino superior.

Da própria CI, emana a ideia de que este campo do conhecimento tem sua RS pautada em ações e fenômenos focados por pesquisas e processos que visam a formulação de respostas e o desenvolvimento de tecnologias para mediação e solução da problemática encontrada no cotidiano dos grupos sociais (WERSIG; NEVELING, 1975).

Trazidos da Biblioteconomia, os indícios de RS estão pautados nas ações de fomento à leitura, da biblioteca como meio de

transformação social no ambiente em que esta se insere (MUKHERJEE, 1966) e, dos estágios da função social do bibliotecário (DUMONT, 1991). Acreditamos que a leitura e a informação utilizadas como ferramentas de promoção de práticas de RS na Biblioteconomia, constituem uma das formas do fenômeno, porque, “consideradas como práticas sociais podem simbolizar e conferir sentidos e significados ao mundo da vida” (PINHEIRO, 2001, p. 13), e aos indivíduos, oferecendo-lhes, também, poder de transformação social.

No PPGCI vislumbramos a realização de pesquisas focando a inquietação com a formação de profissionais voltados aos aspectos sociais. Igualmente a qualificação de pesquisadores com perfil social, o aprofundamento do conhecimento, a preocupação com as demandas culturais provenientes das exclusões impostas pelas desigualdades sociais e econômicas, incidindo no restrito acesso ao livro, ao conhecimento e à cultura. São temáticas que caracterizam o PPGCI, apresentando em suas dissertações, pesquisas com enfoque social, dada a localização no Nordeste do Brasil, região tradicionalmente conhecida por disparidades sociais e em atendimento aos objetivos dos Planos Nacionais de Pós-Graduação que visam atender a uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões (BRASIL, 2005). Tais objetivos permanecem nas recomendações da Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, inclusive, ao referir aos recursos humanos citando a aplicabilidade e a responsabilidade social do conhecimento, por meio de políticas que induzam à pesquisa em tecnologias sociais, vinculadas à preocupação com a sustentabilidade (COMISSÃO... 2013).

Em virtude da importância que a RS assume, analisam-se os significados de RS, bem assim aqueles que têm proximidade conceitual, expressos nas dissertações do PPGCI-UFPB,

para acompanhar o conceito na CI e sua evolução do mais tradicional ao mais atual.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Taylor (1966) considera as Conferências do Georgia Tech – encontro de pesquisadores da área da CI e campos do conhecimento afins – como marco inicial para a definição de CI. O autor aborda o conceito desenvolvido nos encontros que define a CI como o campo do conhecimento que investiga as propriedades e o desempenho da informação, a força que conduz o fluxo, e os meios de processamento para fins de aperfeiçoamento de disseminação e uso. Para tanto, e sem dúvidas, a CI tem como objeto de estudo a informação em fluxo, constituído por processos que vão desde sua gênese até a colocação à disposição para uso.

O recorte teórico conceitual de CI de Taylor (1966) é um retrato da teoria evocada e retomada por Silva (2006), contribuindo e ajuizando que a CI no seu aspecto interdisciplinar, é o campo do conhecimento que lida com a informação. Como ciência social investiga problemas, estuda casos e temas relacionados com o fenômeno informacional perceptível e cognoscível, por meio da confirmação ou não, das propriedades inferidas na gênese da organização, fluxo e comportamento informacionais.

Capurro e Hjørland (2007) corroboram a ideia de ser a CI uma ciência social, todavia nos fazem pensar por meio de três paradigmas: físico, cognitivo e social, dando-nos oportunidade de encarar este campo do conhecimento por meio de três visões, sendo esta última, a utilizada para as abordagens neste estudo. Razão porque utilizamos a definição de informação abordada por Marteleto (1987) que baseada em Belkin e Brookes a considera como agente transformador de estruturas, portanto,

modificador de ambientes, fator de mudança social.

Também a teoria da RS de Mukherjee (1966), representada pela função social da biblioteca, equipamento social participativo do ambiente em que se insere, vê a informação com condições de possibilitar a formação da cidadania e da mudança na qualidade de vida, servindo aos grupos e indivíduos. Desse modo, a informação é abordada como potencial de transformação do indivíduo / sociedade (MARTELETO, 1987; SILVA, 2003). Essas características da informação, potencialmente transformadoras, são também percebidas na obra de Paulo Freire (1981) e referidas em várias dissertações do PPGCI.

2.1 ASPECTOS SOCIAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A responsabilidade social a que nos remete a discussão anterior remonta a um cenário endossado pelas teorias da Biblioteconomia, enfatizando que a biblioteca vista como equipamento social funciona como parte integrante da sociedade (MUKHERJEE, 1966). As funções desempenhadas pela biblioteca contribuem para a construção dos indícios de RS na CI e suas teorias e práticas, segundo Araújo (2010) contribuem para a construção do campo do conhecimento da CI. Assim ela é vista como ciência que integra áreas em que a informação é insumo para processos teóricos e práticos.

Encontramos discussões sobre a gênese, o fluxo e, o uso da informação em Silva (2006) e Taylor (1966), com características também inerentes às áreas da Biblioteconomia, da Arquivologia, da Museologia e da Documentação. Os pesquisadores retomam os estudos objetivando compreender a importância desses equipamentos sociais e culturais (arquivos, bibliotecas, museus etc.) que disponibilizam informação.

Para ser vista como ciência social, recuperamos os estudos de Araújo (2003). O autor discute como a CI pertence ao ramo das ciências sociais, identificando as relações interdisciplinares com ciências desse campo. Atenta para que enquanto não for enfatizada nos aspectos sociais, não surgirá produção científica com tais prioridades. Portanto, devem-se orientar os pesquisadores da CI a envolverem-se com as contribuições sociais.

Assim é pertinente trazer para debate a RS, vendo a informação como “a nova visão do processo de comunicação” que se associa ao enfoque sociológico de transmissão e geração do conhecimento. Nesse sentido, ajuda a situar o papel apoiado pelas bibliotecas, arquivos e museus, bem como pelas atividades de armazenagem, difusão e recuperação da informação (ROBREDO, 2003).

Assemelhada a CI, a Biblioteconomia na sua produção científica muitas vezes deixa de contemplar as contribuições sociais. Em seus estudos, Carvalho (1983), apresenta uma falta de consciência social do profissional bibliotecário, a partir do acompanhamento dos trabalhos de congressos que discutem a imagem e o perfil deste profissional. As discussões “confirmam a preocupação constante com ‘as técnicas’ dentro da Biblioteconomia, paralela ao desconhecimento da necessidade de uma política bibliotecária baseada no realismo dramático das carências sociais” vividas pela sociedade (CARVALHO, 1983, p. 40). Na opinião da autora os profissionais não despertaram para o aspecto social que a Biblioteconomia realmente possui. E ela complementa relacionando a falta de consciência social do profissional bibliotecário, ao elucidar que, “o treino que receberam os converteu em especialistas, tecnicamente eficientes, [...] faltou-lhes oportunidade para adquirir uma compreensão da nossa situação humana e social” (CARVALHO, 1983, p. 40).

Ainda é Carvalho (1983) quem nos direciona para a prática do profissional bibliotecário, pautada em como promover a justiça social, apoiar às ações culturais, adotar posições políticas, assumindo e seguindo princípios e valores éticos, com o objetivo de atender às necessidades informacionais. Esses aspectos devem ser considerados, quer para a prática de uma simples consulta, quer para validar pesquisas que geram novos conhecimentos (DU MONT, 1991).

Igualmente, Du Mont (1991) defende que o profissional desenvolve a RS em estágios diferenciados, na preservação dos acervos, na disseminação da informação, no atendimento aos usuários reais e potenciais e ao expandir a atuação para além das delimitações físicas das unidades de informação. Essas ações podem ser vistas na CI, quando um profissional (da Biblioteconomia, da Arquivologia e/ou da Museologia) decide-se pela carreira de pesquisador, o qual amplia sua responsabilidade para com a sociedade, passando a desenvolver pesquisas científicas. Singularmente passa a prestar um serviço à sociedade – a geração de um novo conhecimento – contribuindo e fortalecendo os mecanismos da pesquisa científica e a base intelectual de docentes e discentes ao longo de toda vida acadêmica. Assim, “a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade parece ser o fundamento em si da Ciência da Informação” (WERSIG; NEVELING, 1975, p. 9).

Do que foi exposto resultam três vertentes de responsabilidade: a da biblioteca expressa em sua capacidade de contribuir com os cidadãos; a do bibliotecário como agente social que exerce as funções definidas pela instituição focando a melhoria da qualidade de vida da sociedade; e a da CI definida como campo social com capacidade de priorizar a informação em suas diferentes nuances, como elemento precípua da comunicação, com

enfoque sociológico que justifica o ciclo informacional sempre em prol da humanidade, mediante ações contínuas, sistemáticas e que expressem comprometimento das organizações (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012, p. 20).

Por via de consequência, os autores Garcia e Targino e Dantas (2012, p. 20) afirmam que RS se inicia em duas percepções: (1) RS como cumprimento rigoroso de deveres e obrigações dos indivíduos e organizações empresariais, e, portanto, das áreas de conhecimento diante da sociedade; (2) CI como estudo das propriedades da informação – gênese, natureza, conceituação, evolução e efeitos”. Diante disso, os autores concluem ser a RS da CI, [...] o compromisso social, permanente e planejado das ações dos cientistas da informação e de suas instituições, distante de qualquer resquício assistencialista. [...] É a atuação transformadora inerente à informação, cuja prática se estabelece pela ação cultural, função social e mediação.

3 TRAÇADOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

O estudo tem como objeto as dissertações do PPGCI-UFPB, com o intuito de coletar dados e posteriormente analisá-los sob a ótica da RS. Acreditamos que a pesquisa possui características bibliográficas, que Gil (1999) entende como a que por meio do levantamento sobre determinado assunto tem a finalidade de confirmar ou refutar as hipóteses.

É descritivo, porquanto, partindo do objetivo proposto, inclina-se sobre uma produção científica pré-existente e descreve-a em novo contexto, utilizando-se na sua avaliação da abordagem qualitativa da análise comparativa e de conteúdo.

3.2 ESCRITOS DO PPGCI-UFPB

Para desenvolver o estudo, utilizamos as dissertações do PPGCI, do período 1979 a 2009. Tal produção está representada por 148 dissertações defendidas, das quais 146 efetivamente localizadas. Dentre as 146, identificamos a partir dos resumos, que 65 dissertações contêm descritores sobre RS ou assuntos correlatos.

A atividade de identificação dos conteúdos que idealmente tratam de RS teve início a partir da listagem das 65 dissertações. Dentre elas selecionamos 26 para leitura integral, identificação e análise dos conteúdos, atentando para o cumprimento do objetivo. Buscamos nos conteúdos temáticos sobre RS ou assemelhados perceber a variedade de aspectos e características a que eles nos remetem.

Às dissertações atribuímos uma identificação, formada pela adição da letra D e um número, forma citada neste estudo. Desse modo conferimos a primeira dissertação analisada, a identificação D1, que também refere ao ano mais antigo. Buscamos atentar para os períodos em que o Programa sofreu mudanças significativas. Assim, as que perfazem até o ano 1992 são do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e dos anos seguintes referem-se ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação e ao PPGCI, razão

porque temos maior número de dissertações analisadas nesse período.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DAS DISSERTAÇÕES

A coleta de dados para este estudo se deu com o início da identificação dos conteúdos temáticos nas dissertações observadas, a partir dos resumos e dos descritores estabelecidos pelos mestrandos, sobre RS ou assuntos correlatos. Depois de identificados, os descritores deram lugar aos respectivos conteúdos temáticos ou conceitos, também localizados nas dissertações. Dada a quantidade de conteúdos temáticos, elaboramos o Quadro 1, fazendo uso da categorização pela análise de conteúdo (AC), que segundo Bardin (2009) pode ser compreendida como um conjunto de técnicas para análise de comunicações proferidas, utilizando sistematização e objetividade para descrição dos conteúdos das mensagens. Os excertos são derivações qualitativas dos conceitos ou conteúdos temáticos com características de RS ou especificações das categorias, extraídos das dissertações. Os números (Quadro 1, última coluna) demonstram a quantidade de dissertações onde os indícios de RS se localizam para proceder com clareza a análise. As demais colunas são autoexplicativas.

Quadro 1 – Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB com conteúdos temáticos alusivos à responsabilidade social

CATEGORIAS	CONTEÚDOS TEMÁTICOS	ANOS	D	N
Ação cultural	Ação transformadora do indivíduo; desenvolvimento de diálogo; formação de pensamento crítico; transformação dos espaços tradicionais da biblioteca.	1988; 1992	D5 D6	2
Exclusão digital	Carência de tecnologias no ambiente familiar; falta de capacidade de leitura e interpretação da informação do usuário para uso da internet; não acesso ao computador e à Rede.	2003; 2009	D17 D21	2

Serviços de extensão da biblioteca	Atuação externa da biblioteca; interação da biblioteca com outras organizações.	1982; 1988	D2 D5	2
Função social da biblioteca	Ação transformadora dos indivíduos; apoio educacional; enfoque da missão e do acesso à informação; faculdade dos agentes informacionais para reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e transformar a informação em conhecimento; incentivo à leitura e à cultura; interação social entre organizações e comunidade; laboratório de práxis educativa.	1982- 1984; 2001; 2003; 2009	D2 D3 D4 D12 D16 D23	6
Inclusão digital	Inserção social por meio das TIC; melhor qualidade de vida via uso da tecnologia; participação econômica da sociedade por meio da tecnologia.	2009	D21 D24	2
Inclusão social	Inclusão social; inclusão social vinculada à inclusão digital e / ou a fatores econômicos; processos de ensino-aprendizagem.	2009	D24	1
Informação social	Compreensão de nosso eu com os demais; olhar à problemática étnica e racial.	2009	D21 D25	2
Papel social do profissional de informação	Auxílio ao público externo à biblioteca; formação de pensamento crítico do usuário; interação com o usuário e estímulo ao conhecimento; interação social entre usuários e o público externo; intermediação ou mediação no processo de práticas informacionais de leitura; postura científica para desenvolvimento da profissão; profissional atuante socialmente; uso e disseminação da informação para combate à exclusão da produção científica.	1982- 1984; 2003; 2009	D2 D3 D4 D16 D21 D25 D26	7
Política cultural	Formação de políticas públicas de informação; fortalecimento das relações sociais entre segmentos culturais; inserção da cultura na esfera da biblioteca; interação entre os setores culturais, públicos e privados; incentivo à cultura na conjuntura social por meio da biblioteca.	1992	D6	1
Cidadania	Refere-se à relação dos indivíduos conscientes da sua vida urbana, através do exercício dos seus direitos e deveres; Próprio direito à vida no sentido pleno; Trata-se de um direito construído coletivamente; É um trabalho conjunto, com decisão conjunta, onde o primeiro passo é a tomada de consciência de se estar no mundo, junto com os outros;	1999; 2001;	D8 D11 D12 D13 D14	5
Responsabilidade	Atribuição das organizações que integram os	1982;	D2	9

e social	diversos campos do espaço social; valorização da ética, dos valores morais e dos princípios ideais de conduta humana; compromisso da empresa em contribuir com o progresso, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das coletividades; Biblioteca como parte integrante da comunidade; contribuição para a vida cotidiana do cidadão; intensificação da vida social; valorização profissional, educacional e cultural; Enquanto processo formal possibilita a manutenção da estrutura e o funcionamento harmonioso da sociedade, através da modelagem da natureza dos indivíduos, ou seja, a educação serve como ajustamento do homem ao meio. Promoção e acesso aos fluxos de informação; promoção e desenvolvimento social ético, equitativo e sustentável para produção e transmissão de informação visando à formação integral do cidadão;	1984; 2001; 2003; 2009	D4 D11 D18 D19 D21 D22 D25 D26	
Responsabilidade e social assistencialista	Ações compensatórias ou emergenciais para atenuar problemas em momentos de crise; filantropia; <i>marketing</i> .	2003	D19	1
Responsabilidade e social transformadora	Busca proativa do encaminhamento de soluções para problemas sociais.	2003	D19	1
Responsabilidade e social universitária	Contribuição à sociedade via estudos científicos realizados nas universidades; crédito e reconhecimento para os trabalhos que contribuem com o avanço dos países; transmissão de um patrimônio intelectual e cultural.	2004; 2009	D20 D25 D26	3

Fonte: Arquivo do PPGCI-UFPB.

Na interpretação dos dados contamos com a técnica da AC, que possibilita a identificação da fonte (emissor), do porque, do significado (o que foi emitido), com que efeito (para o que foi emitida) e, se necessário, o receptor (para quem foi emitida) de determinada mensagem (FRANCO, 2007). A própria autora da técnica, Bardin (2009), afirma ser o alcance descritivo por meio da comparação entre os conteúdos e os resultados obtidos, que nos permitem regressar a causas e descer aos efeitos das características das comunicações.

Além da AC, nos debruçamos na análise comparativa dos dados, ação que é desenvolvida desde os tempos remotos, quando o homem buscava solução para os problemas, ou em diversas outras vivências e processos de seu cotidiano. Para Ramalho (1993), o homem realiza a comparação desde o início dos tempos, desenvolve e compara coisas, aponta diferenças ou semelhanças, sendo ela a fonte da observação e da construção de considerações.

De forma contemporânea, a comparação é utilizada nas diversas áreas do conhecimento, nos mais variados assuntos e objetivos a serem alcançados. Na CI, especialmente na Biblioteconomia, a análise comparativa tem tomado corpo no método intitulado pelos pesquisadores da área, de Biblioteconomia Comparada, conforme traz Ramalho (1993) em seus estudos de comparação de tecnologias de informação e comunicação utilizadas em Bibliotecas Universitárias da Espanha e do Brasil.

Apesar de não compararmos situações adversas ou semelhantes em países diferentes, buscamos em Ramalho (1993), a fundamentação para o uso da análise comparativa, o que nos permite estender, juntamente com a AC, a comparação de conceitos de RS, ou conceitos de temáticas próximas, em um estudo na CI.

4 POR QUE CONSIDERAR OS CONTEÚDOS TEMÁTICOS?

Em estudos anteriormente realizados, Dantas e Garcia (2011), observaram a função transformadora de estruturas inerente à informação, por meio dos conteúdos temáticos relativos à ação transformadora, promoção da cultura, integração social e, fortalecimento das relações sociais. Estes permeiam os conteúdos encontrados nas dissertações do PPGCI-UFPB, bem como se apresentam nesta fase atual da pesquisa, nas categorias ação cultural, função social da biblioteca, política cultural, cidadania e responsabilidade social. Essa função da informação norteadora da RS da CI, tendo em vista que aparece em cinco conteúdos temáticos, dois dos quais, alusivos a RS da CI.

Na categoria papel social do profissional de informação, observada nas dissertações D2, D3, D4, D16, D21, D25 e D26, identificamos a importância que o profissional exerce, ou deveria exercer, inclusive definida como RS por Mukherjee (1966), Du Mont (1991),

Aragão (1988), Carvalho (1983) e Silva (1992), em dissertações que estudaram a função ou o papel do bibliotecário atuando em bibliotecas e, nas referentes à CI. Os excertos correspondentes a esta temática, nos possibilitam enxergar uma interação social proporcionada pelas práticas do profissional bibliotecário, envolvendo tanto o usuário como o público não usuário da biblioteca. Isso nos remete ao objetivo da extensão das bibliotecas, e das diversas modalidades de unidades de informação.

Ainda referindo ao papel profissional, os autores das dissertações discutem as práticas profissionais dentro da extensão da biblioteca, em que as ações ultrapassam as barreiras físicas da biblioteca (DU MONT, 1991) isso porque os profissionais atuam para promover interação social. Portanto, nota-se o fortalecimento das relações sociais entre funcionários e usuários da biblioteca com os demais atores sociais - usuários potenciais -.

Na relação do usuário com as práticas de leitura, este pode imbuir-se de pensamento crítico, porquanto é por meio dela, segundo Freire (1981) acredita, que as ações culturais devem ser pautadas e praticadas. Por sua vez, o profissional da informação pode trabalhar ações culturais que visem a interação entre indivíduos usuários da biblioteca, com demais atores sociais, estimulando a prática de leitura e a consequente busca por novas informações levando-os à criticidade, com possibilidade de incluir-se socialmente. Se eles passam a entender o contexto em que se inserem, inferimos estar a RS presente nas práticas de leitura, consequentemente nas práticas culturais (FREIRE, 1981, MARTELETO, 1987).

Adiante, no tempo e nas dissertações, a função transformadora da informação ressurgiu na categoria responsabilidade social transformadora, em oposição à responsabilidade social assistencialista, ambas abordadas na dissertação D19 (Quadro 1). Esta presença é oportuna, uma vez que nos

possibilita a discussão sobre a diferença entre as duas abordagens. Contudo, traz a maior contribuição a respeito da real preocupação que as organizações e empresas sustentam em relação aos grupos sociais marginalizados. Enquanto a primeira possui traços marcantes de preocupação com as questões sociais, a abordagem assistencialista parece-nos eventualmente envolvida, e utilizada como marketing das organizações.

A literatura da área de Gestão nos mostra uma RS voltada para a sustentabilidade, com foco nas questões ambientais, desenvolvida com vistas à formação de uma boa aparência das empresas e a concordância dos clientes sobre as atividades que estas desempenham, como nos fazem ver Ashley (2003) e Instituto Ethos (2012). São ações desenvolvidas com sistematicidade, constância e permanência.

Para analisar a inclusão digital (D21 e D24), o (a) autor (a) associa a condição de socialmente incluído ao fato de ser também digitalmente. Razão pela qual julgamos adequado considerar o conteúdo temático como característica de RS na CI.

O termo RS da CI está ausente nas dissertações do ano 2004, mesmo que o programa tenha mudado de área de atuação desde 1992. As características de RS estão sempre acompanhadas de temáticas afins ou assemelhadas, no entanto, essa categoria de análise é discutida em duas dissertações de 2009, nas dissertações D12 e D16. O curioso é que nenhuma das dissertações até agora analisadas tratam especificamente da RS como tema principal. Ele surge relacionado à problemática afrodescendente visando conhecer os indicadores de produção científica que focalizam esses atores sociais na UFPB, conforme mostra o Quadro 1, onde identificamos as temáticas a partir dos resumos e descritores. A associação da RS da CI aos indicadores de produção científica pode ocorrer devido à exclusão social que estes atores sociais sofrem.

A associação do tema RS da CI à produção científica, pode ter surgido nas duas dissertações, pelo fato de que esta ciência tem relação estreita com a comunicação científica, conforme apontado por Wersig e Neveling (1975). Por outro lado, isso corrobora fato de ser a CI um campo do conhecimento que lida com o fluxo, o gerenciamento, o uso e a disseminação da informação como nos fazem ver Taylor (1966), Marteleto (1987), Silva (1992) e Garcia (2007). Robredo (2003) ainda enfatiza em suas definições de CI, o enfoque sociológico da comunicação da informação, como aspecto social das bibliotecas assumido pelos profissionais da informação e como característica de RS da CI.

Destacamos as categorias de análise função social da biblioteca, papel social do profissional de informação, responsabilidade social e, RS universitária presentes em maior número de dissertações, inclusive para o papel social do profissional de informação, cuja presença ocorre em sete dissertações, das 26 analisadas. Ponto que infere características profícuas para a RS da CI, uma vez que nas diversas áreas do conhecimento a RS está pautada na atuação e/ou no exercício profissional.

A definição de responsabilidade social universitária encontra-se tratada nas dissertações D20, D25 e D26 conforme o Quadro 1. Igualmente, podemos citar o termo RS e sua definição advinda da área de Gestão, proclamados nas produções científicas de Garcia (2007), baseada nas teorias principais de Ashley (2003).

A RS conexa, e porque não dizer, tomada dos conceitos de cidadania, enfim nos é mostrada nas dissertações do PPGCI, conforme se observa no Quadro 1, o surgimento dos conteúdos temáticos sobre cidadania em D8, D11, D12, D13 e D14.

Nessas dissertações os pesquisadores fazem menção indireta à RS da CI ao considerar que os conceitos de cidadania carregam consigo o significado de deveres e direitos sociais dos indivíduos encontrando-se constantemente com o que a RS de qualquer campo do conhecimento preconiza, especialmente na área de Gestão, visto em Ashley e Macedo-Soares (2001), que defendem ser princípio de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos com vistas aos direitos e deveres sociais de todos.

Quando comparamos os conteúdos temáticos encontrados nas dissertações com os descritores de cidadania observados no estudo intitulado “Responsabilidade social da Ciência da Informação: estudo nos programas de pós-graduação” de autoria de Garcia et al (2008) percebe-se a aproximação entre as duas temáticas. A observação possibilita-nos comparação que confirma o pressuposto de que existe uma correlação entre cidadania e RS, assumindo características voltadas à CI.

Como decorrência e como descrito na respectiva síntese (Quadro 1), a responsabilidade social se distribui em três vertentes que se entrelaçam. Há alusão à RS na área de Gestão, como é o caso de D11, D19, D25 e D26. As produções em pauta alertam, de maneira pertinente, para a RS como gestão ética e transparente. Nesse caso, as organizações prezam pela qualidade de vida na e da comunidade, estabelecendo canal permanente de diálogo entre organizações e expectadores.

A segunda vertente, por sua vez, enfoca a RS na biblioteca, posicionando-a como elemento indissociável do contexto social da instituição. São trabalhos (D2 e D4) da década de 1980, fase histórica em que o PPGCI-UFPB gira em torno da Biblioteca Pública. A terceira opção,

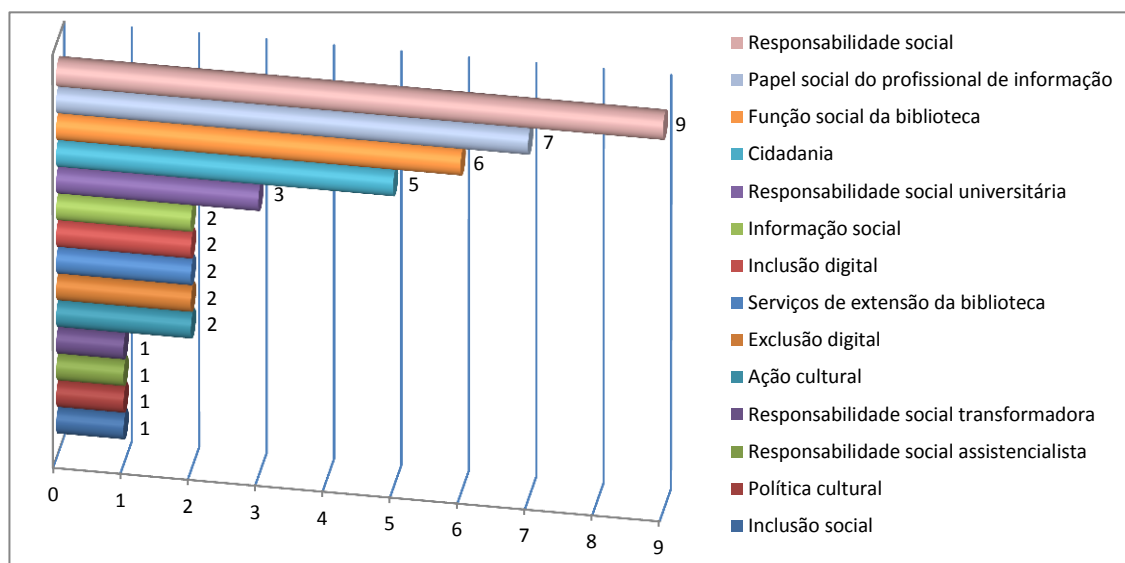
presente novamente, na D19 e D25, sendo esta última mais recente, ano 2009, ensaia aproximação com a RS da CI, privilegiando os aspectos:

1. Preocupação com políticas públicas de informação, que promovam ações culturais.
2. Preocupação com promoção e acesso aos fluxos de informação.
3. Promoção e desenvolvimento social, ético, equitativo e sustentável, para produção e transmissão do conhecimento e formação de cidadãos críticos.

Finalmente, é interessante ponderar, que das 26 dissertações analisadas, cinco delas, embora os resumos e os descritores refiram, não contêm quaisquer itens ou aspectos alusivos à RS, ou que se aproximem dessa temática em seus conteúdos. Assim as dissertações D1, D7, D9, D10 e D15, constitutivas da amostra desta pesquisa, e lidas em sua totalidade, deixam de figurar no Quadro 1.

4.1 ILUSTRANDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cada categoria de análise, ou conteúdo temático, aparece nas dissertações analisadas conforme o Gráfico1. Há um maior destaque no número de vezes que surge o grupo temático responsabilidade social, com nove ocorrências em todo o intervalo de anos estudados, em detrimento das categorias inclusão social, política cultural, responsabilidade social assistencialista e responsabilidade social transformadora, que visualizamos somente uma vez, cada uma delas.

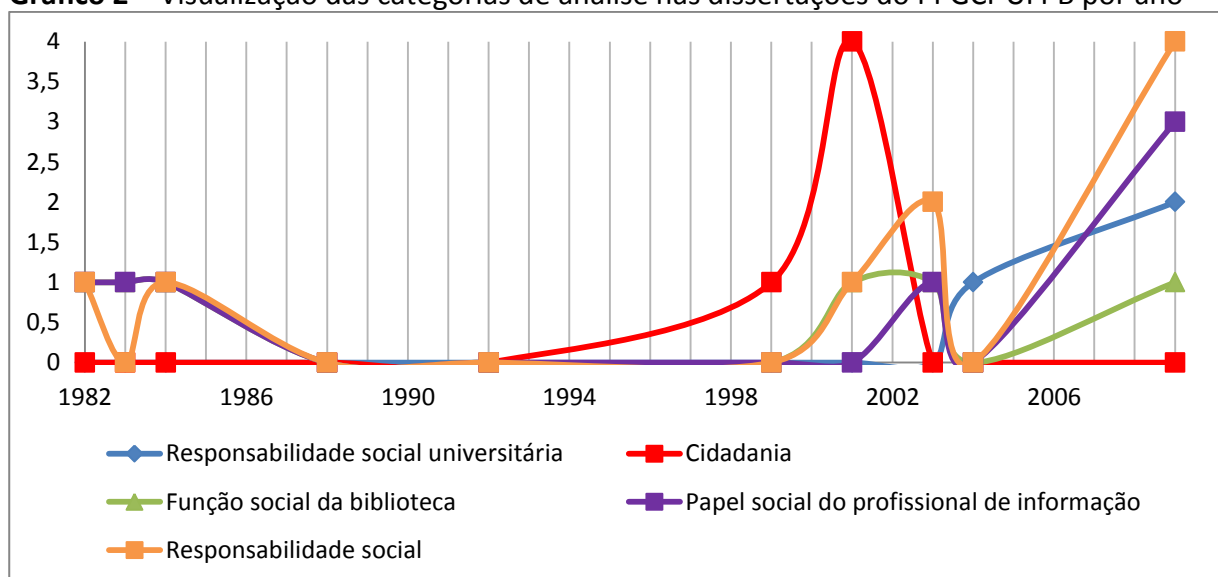
Gráfico 1 – Surgimento das categorias de análise nas dissertações do PPGCI-UFPB

Fonte: Quadro 1 - Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB com conteúdos temáticos alusivos à responsabilidade social

Destacam-se também, as categorias papel social do profissional de informação e função social da biblioteca, que respectivamente, aparecem sete e seis vezes, seguida do grupo temático cidadania, visualizada cinco vezes nas produções do PPGCI-UFPB. Desta maneira, julgamos que estas, ensaiam melhor aproximação da temática RS na CI, sendo muitas vezes, assim consideradas, pelos resultados dos estudos anteriores, de Garcia e Targino e Dantas (2012), em que a RS da CI gira em torno de três vertentes, as últimas

duas categorias citadas e o próprio grupo temático responsabilidade social.

No Gráfico 2, visualizamos as linhas que acompanham os anos, demarcando as vezes que as categorias aparecem nas dissertações do PPGCI-UFPB. O destaque para este Gráfico 2 é para as categorias cidadania, visualizada em quatro dissertações no ano de 2001, e para a categoria responsabilidade social que no ano de 2009 tem ocorrência em quatro produções.

Gráfico 2 – Visualização das categorias de análise nas dissertações do PPGCI-UFPB por ano

Fonte: Quadro 1 - Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB com conteúdos temáticos alusivos à responsabilidade social

É importante fazer algumas considerações sobre o Gráfico 2. A linha de cor laranja, que representa o grupo temático responsabilidade social, inicia-se tocando o eixo vertical de valor um, demonstrando que a temática apareceu em uma produção no ano de 1982 (eixo horizontal), declina para zero aparição no ano de 1983, reaparece em 1984, desaparecendo até 2001, quando retorna em uma produção. Segue aparecendo em duas produções no ano 2003. Depois somente em 2009, a temática ressurgiu estando presente em quatro dissertações.

Por cerca de pouco menos de duas décadas (período compreendido entre 1985 e 2002), a temática responsabilidade social, pelo menos com o significado propriamente dito, desaparece das dissertações do PPGCI-UFPB. Enquanto cidadania se apresenta no ano 2001 em quatro dissertações. Acreditamos que este aspecto, fora uma preparação para o ressurgimento da temática responsabilidade social nos anos seguintes, quando torna a reaparecer.

Um olhar atento sobre o Quadro 1, que traz os conteúdos temáticos das dissertações, compreendidos entre os anos de 1988 a 2001, mais precisamente das dissertações D5 a D14, contrastam com o Gráfico 2, que demonstra que nesse mesmo período, o termo RS não aparece, ainda que Panet em 1982 já o utilizasse. Difícil pensar em todas essas temáticas, ligadas as questões sociais, sem pensar em compromisso ético e social, compreensões de RS presentes nos conteúdos temático responsabilidade social do Quadro 1.

Esse entendimento nos remete a uma discussão de Garcia e Targino e Dantas (2012, p. 13) ao afirmar que,

[...] às vezes, os atores não se dão conta do cerne de seu trabalho ou da

íntima ligação com a responsabilidade social, na acepção de uma entidade (de qualquer natureza), cujo planejamento se dá em perspectiva multidimensional, contemplando os direitos civis, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais da humanidade.

Em condição de preocupação é o que acontece com as dissertações D1, D7, D9, D10 e D15, que são representadas por descritores responsabilidade social, e sequer trazem a definição do tema que afirma-se presente nas produções, como antes relatado.

Finalmente sobre o Gráfico 2, ressalta-se que é em 2009, que as dissertações mais apresentam conteúdos temáticos sobre, ou aproximados à RS. Que fatores levariam a esse destaque nas produções à respeito da temática? Docentes mais preocupados com as questões sociais? Aumento de número de discentes envolvidos com problemáticas sociais? As respostas não facilmente encontradas deixam espaço para novas pesquisas.

5 VISLUMBRANDO RECOMEÇO

A literatura da CI e conseqüentemente também as dissertações aponta, para estudos de RS pautados na ação transformadora inerente a informação, cuja prática se estabelece pela ação cultural, função social e pela mediação (MUKHERJEE, 1966, DU MONT, 1991, WERSIG e NEVELING, 1975). Podemos afirmar que as temáticas da Biblioteconomia, biblioteca e bibliotecário acompanham as reflexões sobre conteúdos temáticos, descrições e definições à respeito da função social que cada biblioteca exercia com o público alvo.

Atentou-se aos objetivos específicos da pesquisa, os quais contemplados na sua execução possibilitam-nos identificar os conteúdos temáticos sobre RS ou assuntos assemelhados, sintetizados e categorizados no Quadro 1. A análise do conteúdo das dissertações nos permitiu verificar os caminhos da RS da CI, trilhados nas produções e representados nas mensagens de cada um dos autores. Tais caminhos percorridos permitem concluir pela ampliação dos conceitos nos diversos contextos apresentados, que por vezes, principalmente nos anos mais recentes a CI se aproxima de conceitos da área de Gestão.

De outra parte observamos detalhes qualitativos que a aproxima, sob o ponto de vista teórico, de ações transformadoras, resultante da articulação dos conceitos advindos de áreas com as quais se interconecta, especialmente da Educação, da Sociologia e da Gestão.

Considerando o PPGCI, afirmamos que a fase inicial de Mestrado em Biblioteconomia, demonstra uma responsabilidade social focalizada em estudos sobre aspectos sociais que envolvem a biblioteca e os profissionais de informação. Segue-se a mudança de paradigma, do Mestrado em CI em que as pesquisas continuam com traços de aspectos sociais das bibliotecas, acoplado-se a pesquisas com assuntos interdisciplinares. Na fase do Mestrado em CI e na atual de PPGCI percebem-se conceituações de RS, com traços da área de Gestão, explicáveis pela interdisciplinaridade.

Assim afirmamos haver uma evolução na utilização do conceito de responsabilidade, vez que há indicações de uso por áreas diversas. No entanto, estes acompanham ou se adéquam ao que as áreas estudam e apresentam. O conceito de RS na CI apresenta uma ampliação das ideias de Du Mont (1991) ou de Wersig e Neveling (1975). Esperemos, pois, por entre as pluralidades dos sentidos e,

os desvelares dos ditos, na dialética da CI, e ao final do estudo, haver atingido o conceito atual de RS para este campo do conhecimento.

Apenas tomemos cuidado para que o uso desmedido do termo RS não cause desvalorização teórica ou empobrecimento do sentido lato de RS. É verdadeiramente necessário e cada vez mais aclamado, perguntar-se de qual RS estamos falando, e qual RS realmente se deseja. Com um chamamento para a discussão de duas questões: a RS assistencialista e a transformadora discutida pela prática (iniciativas de ação de RS) e pela construção de conceitos (visão teórica de RS).

É preciso entender a RS sobre os diferentes contextos, mas não negar que o uso desmedido da expressão não se transforma em verdadeira prática de RS. É desonesto proclamar-se “socialmente responsável” pelo uso de medidas sociais assistencialistas e esporádicas para com os necessitados. Da mesma forma a CI, e as ciências ligadas a esta área de conhecimento, ao investirem em suas deontologias e proclamarem-se possuir uma RS própria, quando promovem o óbvio: disponibilizar informação a quem dela necessite. Sim, isso integra a RS da CI, mas não somente, porquanto o fluxo de informação que permeia o conceito de CI tem diversas e variadas funções. E em todas elas a RS tem ação prática que deve ser promovida. Só chegaremos integralmente a RS da CI quando todas as etapas do fluxo de informação (objeto de estudo da CI) forem e estiverem permeadas de teorias e práticas pela RS e por via de consequência também pela ética.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, E. **A biblioteca pública como alternativa de educação não-formal para adultos analfabetos**. 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Mestrado em

Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1988.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010.

_____. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não governamentais – ONG brasileiras**. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, 1998.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, P. A.; MACEDO-SOARES, D. L. V. A. Um modelo conceitual para a incorporação da responsabilidade social à governança das relações negócio-sociedade. In: XXV ENANPAD, 2001. **Anais...** Campinas, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2009. 281p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005.

BROOKES, B. C. The foundations of information science. **Journal of Information Science**, [s. l], v. 2, p. 209-221, 1980.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CARVALHO, A. M. S. **Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus de Fortaleza**. 1983. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1983.

COMISSÃO Especial de Avaliação do PNPG 2011-2020 e elaboração de agenda nacional de pesquisa. Relatório final. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG-Relatorio-Final-11-12-2013.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília, DF: Liber livro, 2007.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCIA, J. C. R. Responsabilidade social com a ciência. **DataGramZero**; Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, abr. 2007.

GARCIA, J. C. R. et al. Responsabilidade social da Ciência da Informação: estudo nos programas de pós-graduação. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 25-27 nov. 2008, João Pessoa - PB. **Anais...** João Pessoa: UEPB, 2008. 1 CD-ROM.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G.; DANTAS, E. R. F. Conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n.1, p. 1-25, jan./jun.2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

GARCÍA GARRIDO, J. L.G. **Fundamentos de Educación comparada**. 2. ed. Madrid, Dykinson, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GÓMEZ, M. N. G. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**; Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, 2000. Artigo 03.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. [Informações dispersas]. 2012. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 10 maio 2012.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social

ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 169-180, 1987.

DU MONT, R. R. Ethics in librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n. 2, p. 201-215, Fall 1991.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship: its philosophy and history**. Calcutta: Asia Publishing House, 1966. 220p.

PANET, C. F. **Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa**. 1982. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1982.

PINHEIRO, E. G. **Entre o sonho e a realidade: a leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil**. 2001, 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2001.

QUERESHI, N. La Bibliotecología comparada e internacional: estudio analítico. **Rubica**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 23-30, ene./mar. 1980.

RAMALHO, F. A. **Receptividad de las bibliotecas universitarias de España y de Brasil ante las nuevas tecnologías de la información**. 1993, 502 f. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Información) –Departamento de Periodismo III, Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, 1993.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SILVA, A. K. A. **O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2003.

SILVA, A. M. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, T. E. **Território da utopia/área de risco. Política cultural: aventuras e desventuras da experiência de Uberlândia (MG)**. 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1992.

TARGINO, M. G. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

TAYLOR, R.S. Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 1, p. 15 - 40, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFPB) [Informações dispersas]. 2012. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, 1975.

Dados sobre Autoria

*Bibliotecário da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: renanfdantas@hotmail.com

**Doutora em Ciência da Informação.

E-mail: nacoeli@gmail.com

Artigo enviado em março de 2013 e aceito em novembro de 2013.